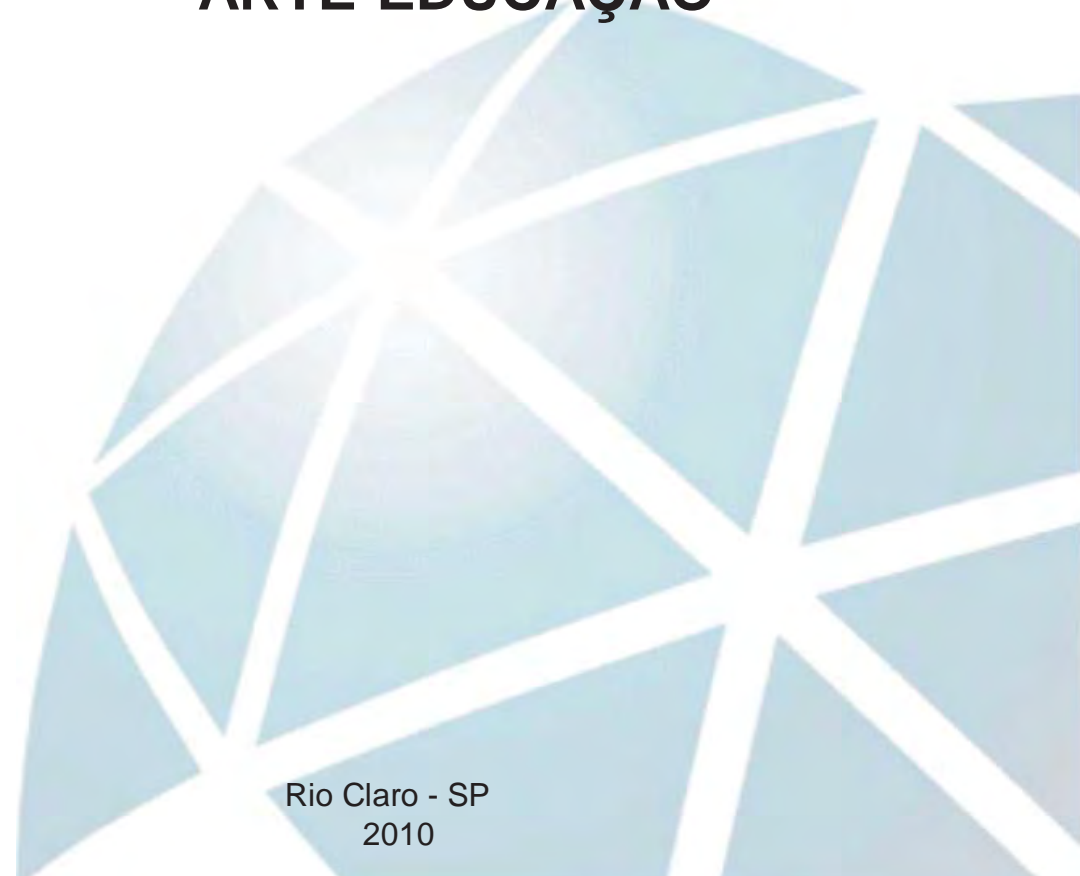

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LARISSA DE OLIVEIRA FRANCO

**A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE E
UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE
ARTE-EDUCAÇÃO**

A large, abstract geometric pattern in the bottom half of the page, consisting of overlapping light blue and white shapes that form a complex, crystalline structure.

Rio Claro - SP
2010

LARISSA DE OLIVEIRA FRANCO

A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE E UMA EXPERIÊNCIA
INOVADORA DE ARTE-EDUCAÇÃO

Orientadora: MARIA ISABEL NOGUEIRA TUPPY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro - SP
2010

372.5 Franco, Larissa de Oliveira
F825e A educação através da arte e uma experiência inovadora de arte-educação / Larissa de Oliveira Franco. - Rio Claro : [s.n.], 2010
48 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Maria Isabel Nogueira Tuppy

1. Educação artística (Ensino fundamental). 2. Arte na educação. 3. Arte - Estudo e ensino. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para continuar.

À minha família, que é a base da minha vida e pelo apoio em todas as minhas decisões e dificuldades. Em especial aos meus pais que tanto amo, Odair e Célia, por me darem força nos momentos mais complicados enfrentados durante essa jornada, pois sem eles eu não conseguiria.

À minha irmã Vanessa, que tanto admiro e sou fã. Obrigada por todos os conselhos de irmã mais velha e por ser meu exemplo de vida.

Às pessoas que fizeram parte das minhas viagens Campinas – Rio Claro na van do Ronaldo, que participaram dos meus dois primeiros anos da graduação.

Agradeço especialmente às minhas companheiras de república Talita, Priscila e Jéssica, pela convivência durante dois anos. Vocês fazem parte do que sou agora, obrigada por tudo e vou sentir muita falta.

Às minhas amigas de faculdade Karina Harumi, Mariana Picelli, Ana Carolina e Natália, que se fizeram presentes em muitos momentos especiais para mim.

Agradeço à minha orientadora Bel, pela sua ajuda, paciência, conselhos e compreensão nesse momento tão complicado.

Ao Prodecad, que me ensinou muitas coisas que levarei comigo para sempre enquanto pedagoga e principalmente à Roseli, minha mãe postíça, que tanto me ajudou para a elaboração desse trabalho.

E às demais pessoas que fizeram parte dos meus quatro anos de Unesp, amigos, professores, funcionários. Obrigada a todos!

"O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis!" Fernando Pessoa

“Ai de nós educadores se deixarmos de
sonhar sonhos possíveis”. Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como a educação através da arte pode ocorrer em um contexto não-formal e como se dá esse processo de educar pela arte. Pretendeu-se, com esta pesquisa, conhecer mais o conceito de educação pela arte, com a análise de uma experiência diferenciada. Inicialmente a pesquisa teve caráter bibliográfico, com enfoque no trabalho de teóricos que defendem a utilização da arte para educar, como Read e Sousa. Após essa análise, foi relacionado com a experiência concreta de um programa que ocorre dentro de uma Universidade do Estado de São Paulo e que atende crianças entre 3 e 14 anos. Com a análise do projeto pedagógico e o relato de algumas vivências junto às crianças, pretendeu-se ver como a educação através da arte pode ser aplicada na prática, mesmo em um contexto não-formal.

Palavras-chave: arte-educação, experiências inovadoras, educação pela arte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ARTE E EDUCAÇÃO: CONCEITOS.....	10
2.1 Educação.....	10
2.2 Arte.....	13
3. EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE.....	17
3.1 Expressão.....	22
3.2 Criatividade e imaginação.....	24
3.3 A arte da criança.....	26
3.4 Sensibilidade.....	30
4. UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA.....	32
4.1 A arte inserida nesse contexto.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A arte nunca foi uma matéria importante na escola aos olhos de todos, porque as outras matérias, como Português, Matemática, História e Geografia, são matérias consideradas sérias e fundamentais para o conhecimento dos alunos, pois com elas pode-se obter formação, entrar numa faculdade ou ter um bom emprego. Isto ocorre porque o contato com a arte normalmente é feito pela criança através de aulas de artes que são colocadas no currículo escolar já com uma inferioridade com relação às outras matérias.

O preconceito que gira em torno da arte é muito grande, devido à falta de incentivo e de um olhar com maior importância. As pessoas que acabam tendo um maior contato com as artes são pessoas que procuram fazer alguma atividade extracurricular, como aulas de violão, balé ou pintura e desenho, mas isto não deveria ser assim, para que todos tivessem acesso na própria escola.

Devido a toda essa falta de incentivo, as aulas de artes acabam sendo vistas como momentos de descontração e sem tanta importância, pois não é relevante para passar de ano ou para se formar, os próprios professores são maleáveis na hora de considerar uma eventual reprovação na disciplina de artes.

Mas a arte não pode ser para o homem algo mais importante do que uma simples diversão? Será que a arte também não pode contribuir para a formação do indivíduo, seu desenvolvimento e conhecimento? A arte é uma atividade que traz prazer, porém a sociedade faz com que separemos sentimentos e emoções da parte racional.

Pensa-se que as emoções possam atrapalhar o desenvolvimento intelectual do homem, e por isso são colocadas para fora da escola. Mas será que razão e emoção não se podem completar? E uma educação mais sensível, através da arte, não poderia auxiliar no desenvolvimento dos alunos?

Foi pensando e acreditando nisto que alguns estudiosos propuseram uma educação baseada, fundamentalmente, naquilo que sentimos. Uma educação que partisse da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação através da arte. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 13)

Em cursos de formação de professores, como a Pedagogia, pouco se tem contato com possibilidades pedagógicas diferenciadas. Muito do que se estuda e se aprende são teorias tradicionais e utilizadas há anos e quase não há o contato com alternativas vigentes em vários contextos educacionais.

Há muitas experiências que já ocorrem e que envolvem meios diferentes dos tradicionais para atingir os objetivos da educação e, dentre essas, há aquelas que se utilizam da arte como base para o processo educacional. Como isso é pouco divulgado, pretende-se apresentar uma proposta diferenciada e refletir sobre as contribuições que pode dar a educação, relatando uma experiência que dá valor para a arte nas suas diversas linguagens

Particularmente, em minhas experiências educacionais tento trazer um pouco da arte para minha docência. Trabalhei como estagiária por um ano com artes visuais em um contexto de educação não-formal e admiro muito como as artes, nas suas diversas formas, podem trazer um toque todo especial e auxiliar no sucesso da educação. Esse é o local que realizei minhas observações e reflexões sobre educação através da arte.

Educar através da arte é mais prazeroso e pode ter efeitos significativos tanto quanto os métodos tradicionalmente já utilizados. Enquanto educadores precisamos conhecer as diversas formas de implementar o processo de ensino para que assim possamos ampliar as possibilidades de melhor atingir os objetivos educacionais propostos.

Aprender arte no ensino fundamental possibilita à criança desenvolver o saber artístico, que envolve o fazer, o expressar, o produzir (pintar, compor música, esculpir), bem como o saber estético, que consiste em apreciar, analisar, ou seja, fazer uso da sua percepção inteligente para a leitura sensível do mundo. (GONÇALVES E SILVA, 2003, p. 66)

Esse trabalho tem como objetivo analisar como a educação pode ocorrer com a inserção da arte. Pretende-se, ao final dele, conhecer mais sobre as possibilidades de desenvolvimento do processo educacional, particularmente das que se utilizam das artes como meio educacional, o que raras vezes tem-se contato na nossa formação como professores. Quais as principais abordagens do ensino através das artes? E o que pode ser aplicado às nossas realidades de ensino?

Primeiramente a pesquisa teve caráter bibliográfico com a utilização de diversos autores que defendem a inserção da arte na educação e a educação pela arte. Depois, para tentar analisar uma prática com estes modelos, foi feita uma análise de uma experiência de educação não-formal que, através da arte-educação, realiza um trabalho diferenciado com oficinas e ateliês.

Pretendia-se conhecer novos meios de trazer a arte para o cotidiano da escola e as contribuições que dela podem advir, além de ver qual o efeito e sentido que essa experiência gera nas crianças participantes, através de um contato mais direto com a proposta educacional em pauta.

A arte pode ser um ótimo caminho para educar, de um jeito diferente de como a educação vem sendo trabalhada ao longo dos anos.

A arte tem papel primordial na formação de crianças e adolescentes, pois promove a formação artística e estética, além de ampliar-lhes a consciência e as potencialidades, aprimorando a sua relação com o próprio meio. (...) Para a criança, a arte significa o meio com que ela se expressa, comunica o seu pensamento, sendo essa expressão única, muito individual, variando de acordo com cada uma e sua referida idade. (NUNES E QUEIROZ, 2003, p. 80-81)

A proposta aqui era a de analisar um processo que não se voltasse só para a transmissão de conhecimentos – apenas racionais, mas que se fundasse na criação e sentidos dos educandos. Por que não uma educação através da arte? Como a arte pode educar?

Após a análise teórica, mostramos como a proposta se desenvolve na prática, através do projeto pedagógico e a rotina do local, com o relato de uma vivência, com as oficinas e o desenvolvimento das atividades, mostrando como e o quê essas crianças que convivem nesse meio estão aprendendo nesse processo.

Não é preciso muito para se ter um modelo diferente de educação, mas é preciso vontade e coragem para enfrentar as dificuldades. O que falta é um contato maior na formação de docentes para que levem à frente novas propostas que façam mais sentido para o educando. Educar é um processo natural e pode se tornar mais prazeroso se vier ao encontro do que o aluno se interessa e de uma forma mais sensível, expondo o que sente.

2. ARTE E EDUCAÇÃO: CONCEITOS

Fazer arte é expressar sentimentos, relatar sensações, descobrir emoções; é uma forma de expor o que sentimos por meio de atividades prazerosas. Na escola, o pouco que se vê de experiências artísticas são vistas como forma de diversão ou um momento de lazer, e não são muito valorizadas no seu real objetivo.

Em 1943, Herbert Read criou o termo *educação através da arte*, que se espalhou e atualmente é bem popularizada, em termos conceituais, embora não se possa dizer o mesmo de sua aplicação prática. A essência da proposta de Read é de uma mudança na educação para que ela ofereça maior sensibilidade em sintonia com a vida social da humanidade e que ofereça maior sentimento às realizações educacionais

Para entender melhor o termo deve-se primeiramente analisar o que é educação e quais seus objetivos, e também o que é arte.

2.1 Educação

Educação vem a ser o processo de aprendizagem a que todo ser humano se submete ao se inserir na sociedade que pertence. É o ato de educar, o processo de desenvolvimento do indivíduo nas questões físicas, intelectuais e morais.

Read (2001) coloca dois aspectos da educação para defini-la: 1) educa-se para se tornar o que é ou 2) educa-se para se tornar o que não é. Ou seja, a primeira é o conceito de que o homem nasce com potencialidades e a educação vem para aflorá-las e potencializá-las; a segunda é que se o indivíduo apresenta características que não são adequadas à sociedade, é dever da educação na escola eliminá-las, pois assim ele se adequará à sociedade que pertence.

A essência do indivíduo está na sua individualidade, na variedade e na diferenciação, por isso não é possível uniformizar. Cada ser é de uma maneira, pensa de um modo, age de um modo que lhe é peculiar. Assim, Read (2001) defende a idéia de que a educação destina-se a desenvolver potencialidades que já nascem com as pessoas.

O objetivo da educação, portanto, só pode ser o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo. (READ, 2001, p.6).

Pressupõe-se, portanto, que o objetivo geral da educação seja propiciar o crescimento do que é individual em cada ser humano, ao mesmo tempo em que harmoniza a individualidade assim desenvolvida com a unidade orgânica do grupo social ao qual o indivíduo pertence. (READ, 2001, p. 9)

O indivíduo tem que desenvolver suas potencialidades e ser único, para que dessa forma, contribua para a sociedade com suas particularidades.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no título I, da Educação, estabelece no Art. 1º.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1)

Na legislação, o que é estabelecido é que a educação é um processo que envolve tanto a escola como outras instituições e envolve a convivência em diferentes dimensões sociais, políticas e culturais, nos diversos locais e instâncias da sociedade. Ela não está presente só na escola, mas em todos os contextos sociais e vem a ser o modo como o sujeito se formará para aquela sociedade na qual está incluído.

Na mesma Lei, no Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, o Art. 2º descreve qual a finalidade da educação:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996, p. 1)

Segundo Sacristán e Gómez (1998) a educação tem função de socialização: “Processo de aquisição por parte das novas gerações das conquistas sociais – processos de socialização – costuma denominar-se genericamente como processo de educação.” (SACRISTÁN E GÓMEZ, 1998, p. 13)

Quando nascemos somos inseridos numa cultura que nos é ensinada através da linguagem. Ensinam-nos como devemos entender e ver o mundo, como devemos nos portar, aprendemos a perceber e vivenciar o mundo através dessa cultura da comunidade da qual fazemos parte, para que nos socializemos.

Para nos tornarmos humanos é preciso que ocorra a socialização, através de um processo educativo, que é a aquisição de uma linguagem, de uma determinada fala, um modo de falar, pensar e agir, de acordo com essa cultura na qual fomos inseridos.

Os fins da educação devem estar sempre muito claros num contexto educacional, porque se assim não for, os objetivos não serão atingidos. A educação tem como objetivo: o pleno desenvolvimento do educando, preparo para o exercício da cidadania e intervenção na vida pública e qualificação para o mundo do trabalho.

Todos esses objetivos se fundamentam na formação do indivíduo para ser inserido na sociedade. E a escola é um dos principais locais onde isto ocorre. Assim, ela:

Deve provocar o desenvolvimento de conhecimentos, idéias, atitudes e pautas de comportamento que permitam sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade do consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar. (SACRISTÁN E GÓMEZ, 1998, p. 15)

O pensamento humano funciona através do sentir (o que é vivido) e o simbolizar (o que é transformar em palavras ou símbolos). Com esse jogo, o homem aprende com um processo que envolve símbolos, significados, sentimentos e experiências, para transformar o meio.

Visto que para ser inserido em uma sociedade e se tornar humano o homem precisa adquirir conhecimento, a escola seria o lugar para isto. Porém, a que hoje está presente nos meios educacionais são reproduções de modelos que muitas vezes não dão o apoio real que o aluno precisa para adquirir seu conhecimento, da maneira que vai utilizar para viver sua vida. Duarte Junior (1986) relata isso:

A educação, que deveria significar o auxílio aos indivíduos para que pensem sobre a vida que levam, que deveria permitir uma visão do todo cultural onde estão, se desvirtua nas escolas. Impõe-se uma visão de mundo e transmite-se conhecimentos desvinculados das

experiências de vida. Em suma: preparam-se pessoas para executar um trabalho parcializado e mecânico, no contexto social; pessoas que se preocupem apenas com o seu trabalho (com o seu lucro), sem perceber como ele se liga a todos os outros no interior da sociedade. No fundo isto se constitui mais num adestramento do que numa educação. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 36)

Educar significar inclusão no mundo social que vivemos, porém, na escola, isto não ocorre da uma maneira simples. São impostos conteúdos e formas de se inserir no mundo, sem levar em consideração o indivíduo. Deveria haver uma educação que levasse as particularidades em consideração e olhasse para o aluno como um ser que sente e traz consigo experiências e sabedorias.

2.2Arte

Arte é um conceito muito complicado para se definir, assim como educação. Ela envolve muitas questões como natureza, forma, cor, subjetividade, sensibilidade, imaginação, valor, entre outras. Segundo Duarte Júnior (1986), a arte expressa sentidos:

A arte, em todas as suas manifestações, é, por conseguinte, uma tentativa de nos colocar frente a formas que concretizem aspectos do sentir humano. Uma tentativa de nos mostrar aquilo que é inefável, ou seja, aquilo que permanece inacessível às redes conceituais de nossa linguagem. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 48)

Nos tempos primitivos a arte estava ligada a um meio de comunicação e a manifestações religiosas dos povos, mas mesmo desta forma, ela já podia ser um modo de desenvolver a criatividade e imaginação, visto que produziam imagens e significados. Em um primeiro momento era uma criação, mas não estava relacionada só com a arte, mas com a linguagem e uma forma de representação.

Para definir arte, deve-se ter em mente que ela não está presente só em galerias, ateliês ou museus de arte, pois se faz presente em todos os lugares e também na natureza. Ao contrário do que se faz para satisfazer necessidades, a arte é tudo aquilo que se faz para satisfazer o que se sente.

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta. É nesse sentido que podemos vislumbrar toda a importância que a compreensão da Arte pode ter no ensino escolar. (BUORO, 2003, p. 33)

A arte se expressa por meio do teatro, da música, da dança, da escrita, da fotografia, do cinema, da televisão, das artes plásticas, entre outras formas. Ela é encontrada nas aulas inseridas no currículo escolar ou em ateliês de pintura, de escultura, cerâmica, entre outros, com atividades extracurriculares. Com esse exemplo pode-se ver que o ensino da arte está sempre relacionado com o ensino de técnicas de desenho e pintura, com a intenção de produzir obras de arte que depois serão analisadas em exposições. Porém, as artes não devem ter esse objetivo, pois deve estar primordialmente centrada na criança e no seu desenvolvimento artístico.

A forma que a arte assume pode ser estática (desenho, pintura, escultura, etc.) ou dinâmica (dança, música, cinema, etc.). Estas formas representam modos de exprimir os sentimentos. Ela tenta dar expressão ao que sentimos, com suas formas que “representam” os sentimentos humanos. “A arte, em todas as suas manifestações, é, por conseguinte, uma tentativa de nos colocar frente a formas que concretizem aspectos do sentir humano.” (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 48)

A arte na educação do sujeito tem importância em diversos aspectos do desenvolvimento, sejam cognitivos, como a percepção e a imaginação e também como a expressão, a estética, a sensibilidade, além do desenvolvimento social e do acesso à cultura.

Aprender arte no ensino fundamental possibilita à criança desenvolver o saber artístico, que envolve o fazer, o expressar, o produzir (pintar, compor música, esculpir), bem como o saber estético, que consiste em apreciar, analisar, ou seja, fazer uso da sua percepção inteligente para a leitura sensível do mundo. (GONÇALVES E SILVA, 2003, p. 66)

Ela está relacionada com percepção, pensamento e movimentos do corpo, além de desenvolver o lado sensível do humano e é essencial para a formação do homem, pois está ligada à transformação e criatividade. Mas também é conhecimento: “A arte pode assumir diversos significados em suas várias

dimensões, mas como conhecimento proporciona meios para a compreensão do pensamento e das expressões de uma cultura.” (OTT, 2005, p. 113)

A arte expressa sentimentos e cada um a interpreta da maneira que sente. Ao analisar uma obra de arte não dá para se julgar o que o artista quis dizer com aquilo, pois a percepção e apreciação serão do observador, que colocará seus próprios sentimentos para fazer uma leitura.

A arte não é uma linguagem que comunique conceitos. Antes, é expressão de sentimentos. É a tentativa de concretizar, numa forma, o mundo dinâmico e inefável dos sentimentos humanos. Numa obra de arte são os sentimentos que nos são apresentados, para que possamos contemplá-los, revivê-los e senti-los em sua natureza. (DUARTE JUNIOR, 2007, p. 88)

Assim como o artista, o espectador também colabora com a obra de arte, pois coloca energia, expectativas, emoções e sentimentos sobre o que está vendo. Porém, como os humanos são diferentes, isto varia de pessoa para pessoa e de acordo com seu temperamento. Pode-se dizer, então, que a arte é desenvolvida e interpretada de acordo com os sentimentos e emoções de cada pessoa, seja a que faz a arte ou a que aprecia.

(...) não existe um tipo de arte a que todos os tipos de homem deveriam se ajustar, mas tantos tipos de arte quanto são os tipos de homem; e que as categorias em que dividimos a arte deveriam corresponder naturalmente às categorias em que dividimos os homens. (READ, 2001, p. 30)

As crianças desde pequenas gostam de mexer com água, areia, tinta, riscar, pintar; a expressão é livre e espontânea. O principal objetivo é expressar emoções e sentimentos através da criação. Não se pretende a produção de obras de arte nem de formação de artistas, mas a satisfação das necessidades com a expressão através da arte. “É a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada.” (SOUSA, 2003, p. 160)

A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, pois é na interação da criança com seu meio que se inicia a aprendizagem. Essa arte tem início quando os sentidos da criança estabelecem o primeiro contato com o ambiente, e ela reage a essas experiências sensoriais. Tocar, cheirar, ver, manipular, saborear,

escutar, enfim, qualquer método de perceber o meio e reagir contra ele é, de fato, a base essencial para a produção de formas artísticas.” (ZANIN, 2004, p. 60)

Assim, o que se pretende ao definir arte é que ela tenha o sentido de ser uma sensibilização, e não só como uma representação. Isto ocorre através da pintura, desenho, escultura, dança, teatro, música, entre outras linguagens. Ela é cultural e está inserida na sociedade.

Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples, como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema em terceira dimensão, na nossa civilização. A arte nos acompanha desde as cavernas. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 37)

Primeiro sentimos, depois compreendemos nossos sentimentos com o pensamento racional. A arte surge como uma tentativa de fazer uma relação entre a linguagem e os sentimentos. Na educação, ela viria para trazer a sensibilidade e as emoções aos alunos e para que o ensino fosse mais real de acordo com os interesses deles.

A arte tem papel primordial na formação de crianças e adolescentes, pois promove a formação artística e estética, além de ampliar-lhes a consciência e as potencialidades, aprimorando a sua relação com o próprio meio. (NUNES E QUEIROZ, 2003, p. 80)

Visto que é de fundamental importância que a arte esteja inserida em contextos educacionais, muitos acreditam na proposta de educação através da arte, que leve em consideração as individualidades e sentimentos dos alunos, que faça mais sentido para os alunos e que amplie o seu conhecimento.

3. EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

O que se vê hoje no cotidiano educacional são modelos já prontos e que não fazem mais sentido, pois se deve aprender aquilo que é dado, que já está “pronto”, sem considerar as particularidades de cada um. Contextos assim não deixam o aluno expor qual sua visão de mundo e o que querem e sentem com relação a sua educação. Vendo isso, considera-se que através da arte o aluno pode despertar suas particularidades com o sentir e elaborar e relacionar todos os processos envolvidos.

Arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo em volta de cada um de nós. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 14)

Inicialmente, esta teoria de que a arte deve ser a base da educação veio de Platão. Depois, a expressão “educação através da arte” foi criada por Read em 1943. Na sua essência busca uma educação que valorize a sensibilidade, que é de fundamental importância na constituição da nossa humanidade.

Read (2001) propõe uma educação estética, que compreende todos os modos de expressão, literária, poética, musical, etc., uma educação dos sentidos. No indivíduo, quando estes sentidos se harmonizam é que ocorre a construção da personalidade. É a proposta da arte como forma de conhecimento, que desenvolve as capacidades do aluno de uma forma sensível.

(...) a arte, amplamente concebida, deveria ser a base fundamental da educação. Pois nenhuma outra disciplina é capaz de dar à criança não apenas uma consciência de que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento, são correlatos e unificados, mas também, ao mesmo tempo, um conhecimento instintivo das leis do universo, e um padrão de comportamento em harmonia com a natureza. (READ, 2001, p. 76)

O que se pretende com a educação através da arte é que haja uma quebra com o racionalismo imposto atualmente nos meios educacionais, valorizando a

expressão dos sentimentos. Uma capacidade crítica para não se submeter à imposição de valores e sentidos, mas selecioná-los e recriá-los através da forma expressiva de cada ser, como se relaciona com a sensibilidade.

A educação atual é racionalista e não dá lugar para a expressão das emoções. “O objetivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores”. (READ, 2001, p. 63)

Educar pela arte é a concretização dos sentimentos em expressão. É através dela que conhecemos melhor nossos sentimentos e experiências. A arte desperta a atenção do ser para o seu próprio sentir. Com as formas artísticas, simbolizamos os sentimentos e os sujeitos ampliam seus conhecimentos próprios, pois descobrem a natureza do sentir e as emoções. “Se a criança aprende a organizar sua experiência por meio dos sentimentos estéticos, então, obviamente, a educação deveria ser direcionada para o fortalecimento e desenvolvimento desses sentimentos.” (READ, 2001, p. 66)

A arte não dá acesso somente aos sentimentos, mas ao desenvolvimento do ser e da sua educação. Somos educados através da arte com a utilização dos símbolos da arte, assim como no pensamento racional tem-se os símbolos lógicos, o contato com as diversas artes aprimora estes símbolos; ocorre uma “educação do sentimento”, das emoções.

Para que isso ocorra, não se pode reprimir os sentimentos e emoções, pelo contrário, deve-se estimulá-los a se expressarem. Reconhecer as próprias emoções e ver nelas o seu próprio eu, que é a função básica que toda escola deveria propor, se não estivessem focadas na formação para o trabalho.

A arte pode ajudar a ampliar a imaginação, pois ela a agiliza. Pouco nos resta para sonhar e para a fantasia e isto é firmado ainda mais na escola que nos dita o que temos que fazer e como pensar. Na escola somente se reproduz, e não há espaço para a criação.

Não há, tampouco, nenhuma razão constrangedora que nos faça duvidar ou negar que as atividades de arte na sala de aula possam promover crescimentos pessoais independente do valor ou da resposta estética. (LANIER, 2005, p.45)

A arte é um constante estímulo para a imaginação, e se assim ocorresse na escola, os alunos seriam mais criativos. Porém, numa sociedade que segue os

modelos racionalistas a imaginação é boicotada e não tem espaço para ser desenvolvida, pois se fala que devemos nos apegar a realidade e não a sonhos e utopias que a imaginação traz.

Mas, são os sonhos e projetos que levam o mundo para frente, porque sem as inovações e criações que a imaginação traz, estaríamos estagnados em coisas e rotinas sempre iguais, sem o novo. Não teríamos motivação para alcançar o que queremos e modificar nossa realidade. Se não tivéssemos vontade de mudar o mundo, seu percurso e as coisas que fazem parte dele, não seria despertada a vontade de transformar as coisas para que fiquem melhor e simplesmente nos adaptaríamos ao mundo, como os outros animais.

São as utopias que levam a transformações do presente, para um futuro melhor. A arte é de fundamental importância para a formação do homem. “Através da arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experienciar em nossa vida cotidiana” (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 68). Por ela os sentimentos são descobertos em situações que ainda não foram vivenciadas e podem estar distantes de um cotidiano.

O acesso a outras possibilidades de situações e experiências que a arte traz, por meio do sentimento, permite maior compreensão destas situações. Transmissão de conceitos por meio verbal não se relaciona com os sentimentos dos indivíduos e isso não garante uma real aprendizagem.

Permitir (através da arte) uma maior vivência dos sentimentos é, desta forma, abranger o processo da aprendizagem como um todo, e não apenas em sua dimensão simbólica, verbosa, palavresca, como insiste em fazer a escola tradicional. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 69)

O indivíduo deve vivenciar o sentimento, encontrar na arte a sua expressão. A arte é um importante elemento pedagógico e deve haver sua utilização como meio educacional.

(...) arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista. Ela pretende ser uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo do humano. Um processo que envolve a criação de um sentido para a vida, e que emerge desde os nossos sentimentos peculiares. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 72)

A escola de hoje impõe verdades já prontas, acreditando ser as que devam ser ensinadas aos alunos, não levando em consideração as reais necessidades e interesses. Não há um espaço para cada um expor sua visão e seus conhecimentos, porque a escola já dita o que é preciso aprender e como isto deve ocorrer. É sempre uma reprodução de modelos já prontos, o que faz com que muitos dos alunos não aprendam realmente e não se envolvam no ensino, só existe a preocupação de passar de ano ou tirar boas notas.

Através da arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio "eu". A arte coloca-o frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 72-73)

O que importa na educação pela arte não é o produto final, mas o caminho que foi percorrido, o processo de criação para obter-se isto. É levado em consideração como o educando elaborou seus próprios sentimentos e o expôs através de sua produção, com uma compreensão e desenvolvimento de uma consciência estética, que não é só a simples apreciação da arte. É quando há a integração entre sentimentos, imaginação e razão. Pode significar também a capacidade crítica de escolha, para não se submeter à imposição de valores e sentidos, mas uma recriação.

Para que a educação através da arte ocorra, ela não deve simplesmente ser colocada nos modelos educacionais prontos como uma mera inclusão da "educação artística", pois assim ela se tornará mais uma disciplina no meio de tantas outras.

É a arte que encoraja a criança a colocar sua visão pessoal e sua assinatura em seus trabalhos. (...) A arte não pode se tornar algo sem vida, mecânico, como tem ocorrido com o que ensinamos, em todos os níveis da educação. (EISNER, 2005, p. 82)

A estrutura escolar, ela própria, pode ser uma atividade lúdica se fundamentar-se na relação do diálogo, por outro lado, se ocorrer como um mero despejar de conceitos pré fabricados de questões irrelevantes para os estudantes, nada terá sentido. (...) a arte é o melhor guia para um sistema educacional que

tenha alguma preocupação com as diversidades naturais de temperamento e personalidade. (READ, 2001, p. 183)

A educação também é estética e criadora. Ela se dá por meio da construção do sentido, no jogo com a compreensão da vida e do mundo que vivemos. Não somos apenas receptores de idéias e conhecimentos prontos, com a repetição de moldes, porque estamos ali cada um com suas particularidades, com uma relação pessoa e pessoa, que envolve sentimentos e emoções. Mas essa relação foi racionalizada, pois a sociedade foi se pautando num modelo industrial. “Somos apenas peças da maquinaria escolar.” (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 75). E assim, o que resta aos educandos, é se adaptarem às imposições e continuarem reproduzindo as fórmulas.

Ao contrário, na educação através da arte, deve haver a liberdade de expressão, para que cada um exponha o que sente e percebe. Por meio da expressão pessoal e própria de cada ser é que se aprende qualquer tipo de conhecimento. “Acreditamos que a arte seja muito importante e necessária para o homem, principalmente para a sua formação como ser global, sensível e profissional realizador. (STORI, 2003, p. 41)

Para deixar de lado a visão de que ensino escolar é uma simples maneira de adquirir conhecimento, é necessário dar importância para a arte no processo educativo. “É necessário que a arte seja empregada no sentido de permitir ao educando uma elaboração de suas vivências, e não como a produção de objetos “belos”. (DUARTE JUNIOR, 2007, p. 134)

É através dos sentidos que o homem se expressa e aprende, mas, mesmo isto sendo defendido, ainda não é o que ocorre no sistema educacional. “Somente através dos sentidos a aprendizagem pode processar-se.” (BRITAIN E LOWENFELD, 1977, p. 23), Sua capacidade de ver, sentir, ouvir, testar, vivenciar ocorre com os sentidos e sua interação com o meio.

Um processo de educação que considere a criança como um ser sensível é o que se propõe, pois ela pode proporcionar: “a oportunidade de aumentar a capacidade de ação, de experiência, de redefinição e a estabilidade que é necessária numa sociedade prenhe de mudanças, de tensões e incertezas.” (BRITAIN E LOWENFELD, 1977, p. 33). Muitos são os benefícios da educação através da arte, só falta ser aceita e trabalhada nos realidades educacionais já existentes.

3.1 Expressão

A criança começa a se expressar desde o nascimento, espontaneamente, com seus desejos e instintos. É pela expressão que a criança se desenvolve, pois nela coloca seus sentimentos e emoções. Ela ocorre de dentro para fora, ou seja, é aquilo que se sente e que se não é demonstrado de outras formas, pode ser exposto com a inserção da arte na educação.

A expressão artística da criança é apenas uma documentação de sua personalidade. Promover a livre expressão artística equivale, portanto, proporcionar a criança uma infância livre e feliz. (LOWENFELD, 1977, p. 39)

Para a criança a arte é um meio de expressão, uma comunicação do pensamento. “Uma criança expressa os seus pensamentos, sentimentos e interesses nos seus desenhos e nas suas pinturas, e mostra o conhecimento do seu meio nas suas expressões criadoras.” (BRITAIN E LOWENFELD, 1977, p. 21)

A pessoa que realiza a arte coloca naquele produto seus sentimentos, tentando passar para quem observa o que está sentindo. O observador, de acordo com suas reflexões, imaginações e sentimentos faz suas releituras e chega a uma conclusão sobre aquilo que vê. Através da arte há a expressão dos sentimentos na obra de arte, passando para quem observa o que ele está sentindo.

O ato de se expressar é próprio e pertence à pessoa e à sua dimensão psicológica.

A movimentação, a força exercida nos traçados, a sua amplitude, as suas formas, o modo como sequencialmente se sucedem, a sua localização na superfície disponível e outros atributos da acção de desenhar, são formas de expressão da criança, modos de exprimir as suas compulsões, paixões, temores, euforias, afectos e outros estados emocionais e sentimentais. (SOUSA, 2003, p. 196)

Quando a criança desenha ela não está preocupada com o resultado final, ou se ficará bonito ou feio aos olhos de quem vê, porém, o adulto não enxerga dessa maneira a produção criativa da criança. Ele não interpreta como um meio de expor sentimentos e emoções, não percebe a proporção sentimental que esteve presente enquanto a criança produziu o desenho. Isso porque a criança, quando desenha,

pinta e cria, não faz com a intenção de produzir obras de arte, nem fazer coisas bonitas. “Não interessa o que a criança desenha nem o como ela o faz. Interessa apenas, que o faça, a expressão e não o seu produto.” (SOUSA, 2003, p. 167)

Através do desenho a criança revela seus sentimentos e emoções e por isso o adulto deve observá-lo não com um olhar de perfeição, mas tentando interpretar o que ela quis transmitir, pois o mundo infantil é diferente do adulto, tem suas particularidades e características de acordo com cada fase.

Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que este resulta das elaborações e sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança, encena e canta, o faz com envolvimento, transparecendo toda vivacidade e emoção. (STORI, 2003, p. 50)

O adulto pretende que a criança aprenda precocemente para dar àquele produto final certos padrões e técnicas: “que desenhe bem, que faça pinturas bonitas.” Desse modo, as aulas acabam sendo uma atividade de colorir áreas pré-estabelecidas (e não pode sair para fora), desenhar objetos (cópia), construir prendas em ocasiões especiais (dia dos pais, mães, etc.)

Na escola, normalmente, criança tem que construir aquilo que o adulto impõe e não o que sua própria expressão a leva a criar. Ao contrário do que o adulto faz, ele deveria ajudar tentando facilitar a espontaneidade da criança e sua expressão, dando-lhe liberdade para expressar seus sentimentos. Expressão é a manifestação de sentimentos:

Na expressão não se transmite um significado explícito, mas se indicam sensações e sentimentos. A expressão é ambígua e depende de uma maior interpretação daquele que a percebe. Por exemplo: o choro exprime tristeza; ele exprime, mas não significa tristeza, pois pode-se chorar também de alegria. Se vejo alguém chorando, o sentido expresso por este choro (alegria, tristeza, dor, etc.) vai depender da interpretação que faço daquela situação. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 41)

As oportunidades para se expressar dentro de uma escola são poucas, visto que os contextos escolares seguem padrões e modelos cujos interesses e sentimentos dos alunos não importam para educar. Porém, para ocorrer uma educação através da arte, a expressão é de fundamental importância porque é com

ela que a criança irá expor seus sentimentos e colocar na arte aquilo que ela sente e tem necessidade de mostrar.

A criança se exprime de acordo com o que sente, pensa e percebe. Através disso, ela comunica seus pensamento e sentimentos. Sua expressão é única, varia de criança para criança e de acordo com a idade.

A base da expressão artística é a própria criança, e para ela se deve criar e dar oportunidade de expressar suas próprias idéias e sentimentos. A arte está profundamente ligada ao desenvolvimento mental e criador da criança. Seria totalmente enganoso acreditar que a função da arte na escola seria transformar crianças em artistas. (STORI, 2003, p. 57)

Para que ocorra uma educação através da arte que valorize o aluno, a expressão é um dos pontos essenciais a ser considerado para se obter sucesso num contexto diferenciado. Criatividade e imaginação também são de grande importância.

3.2 Criatividade e imaginação

O termo criatividade está relacionado com o ato de imaginar e inventar. Já a criação, é o ato de realizar uma atividade criativa, o ato de desenhar, pintar, modelar ou a obra em si. O ato de criar proporciona novas perspectivas e compreensões.

O ensino tradicional da arte centra-se na criação e no objetivo de ensinar a desenhar bem ou pintar com boa técnica. Já na educação pela arte, o ensino centra-se na criatividade e na forma de desenvolver esta capacidade. “Não interessa tanto o como nem o que a criança desenha ou pinta, mas o que sucede mentalmente, no seu cérebro.” (SOUSA, 2003, p. 169)

O que se deve compreender é que, para uma criança, somente um lápis e um papel são elementos para estimularem sua imaginação. O que interessa é a elaboração mental, o que acontece na mente da criança enquanto cria ou imagina alguma coisa. Tanto que, pode-se perceber que quando a criança termina um desenho não se importa muito com o produto final.

Na educação pela arte o que interessa é o sentimento que o aluno expressa e, assim, desenvolve habilidades e conhecimento. A arte com criatividade e sentimento desempenha um papel importante e vital na educação das crianças. Desenhar, pintar, cantar, encenar, dançar constitui um processo complexo em que elas reúnem diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que uma experiência expressiva; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (STORI, 2003, p. 46)

O ser humano precisa criar, pois o mundo vive de inovações, senão não estaria evoluindo progressivamente a cada dia. Porém, só se cria com observações e vivências de conteúdos, e criar é uma transformação daquilo que já existe, um aperfeiçoamento. “A criatividade se baseia na tradição, constrói-se sobre ela. Um indivíduo jamais será criativo até que a tenha absorvido.” (GOMBRICH, 1982 apud BARBOSA, 2005, p. 37)

A imaginação sempre se faz presente na vida cotidiana, porque em todos os atos temos que organizar mentalmente como fazer, qual a melhor maneira. “O homem cria um universo significativo, em seu encontro com o mundo e através da imaginação.” (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 52)

O que a criança cria é a representação de alguma coisa que faz sentido para ela e que conhece e se relaciona. Ela desenha aquilo que quer dizer, o que pensa, o que sabe – não o que vê, pois não se prende a representação do real. A expressão auxilia estimulando a imaginação e, posteriormente, desenvolvendo o raciocínio.

No desenho, a criança primeiramente manifesta o que é para ela mais importante, como por exemplo, numa família ela desenha o pai, depois a mãe e os filhos. Da mesma forma, também não segue um padrão e proporção que se relaciona com a forma real do objeto desenhado. Por isso, que ao desenhar uma pessoa maior do que a casa, a criança pode querer representar que essa pessoa tem mais importância que a casa.

O adulto não deve corrigir as proporções que a criança coloca no desenho, porque assim ele estará limitando as relações da criança com esse objeto e a sua imaginação. E, na verdade, é aos olhos do adulto que a proporção está incorreta, para a criança é assim que ela vê ou sente o objeto. “Assim que a criança sentir a necessidade de encontrar as relações de tamanho, ela enveredará por

experimentações nesse sentido que a levarão a descobrir por si, aquelas relações.” (LOWENFELD, 1977)

Criar é usar a imaginação para a produção de coisas, criação é um produto da imaginação. O ato criativo está relacionado com o sentir e é produto de sentimentos e um ato de rebeldia, porque nega o já existente para inovar e criar algo novo.

Ao se criar ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados, fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas que se ofereçam à razão, ao pensamento. (DUARTE JUNIOR, 1986, p. 53).

Na arte a imaginação é de grande atuação, por isso deve-se levar em conta que sempre estamos em processo de criação e imaginação.

“O homem necessita criar e sabe que não se cria algo do nada. Só se cria a partir de conteúdos vivenciados. Criar é transformar aquilo que possuímos. Trata-se de um processo dinâmico de transformação que não é rígido e muito menos linear, e isso acontece também com a participação da intuição. Esta faz aflorar a nossa imaginação e criatividade nas diversas áreas do conhecimento. (STORI, 2003, p. 43)

3.3 A arte da criança

Uma das mais antigas representações para o ser humano é o desenho – os povos antigos o utilizavam para se comunicar. Não havia a preocupação com a técnica, mas com o que estava sendo representado. O mesmo ocorre com a criança quando desenha: ela não está preocupada se ficará bom ou se é o que pediram, interessa qual a real representação que a criança quis expor com seus sentimentos e pensamentos que se passaram para resultar nessa produção.

A criança está acostumada a ser cobrada pelo adulto e por isso, ao ser colocada diante de um contexto, no qual poderia expressar seus sentimentos, emoções e vontades, ela acaba reproduzindo desenhos, como a casa, a boneca ou o avião. O adulto acaba inibindo e bloqueando o lado criativo e artístico da criança. Não há certo e errado, belo ou feio.

(...) as crianças de hoje não se preocupam com a perfeição técnica mas com a representação expressiva, a sua tendência é mais para uma linguagem expressiva de sentimentos e pensamentos do que para a representação do real. (SOUSA, 2003, p. 193)

Quando a criança desenha está exprimindo algo em suas reflexões, o seu próprio eu, às vezes, em conflito. Assim ela está estimulando seu raciocínio, sua capacidade de pensar e absorver conhecimento. Relação entre o seu conhecimento das coisas e sua relação pessoal com elas, ao desenhar um pátio de brincadeiras e focar a árvores com flores que está presente, acrescenta as coisas de acordo com a importância que tem para ela e sua maneira de senti-las.

Pensar de maneira mais independente e inventiva é o que a arte proporciona ao indivíduo. A arte para a criança pode significar o equilíbrio entre o intelecto e as emoções.

A criança, ao fazer sua arte, não deve ter interferências do adulto, pois ele deve apenas instigar com perguntas para ver até onde a capacidade criativa desta criança vai e até onde se pode chegar. Com a intervenção do professor de uma maneira participativa, incentivando a criatividade da criança, que pode ser mais bem trabalhada, ajudando para que o conhecimento seja melhor construído.

O educador não deve dar modelos prontos para colorir e recortar ou modelos para serem copiados. A criança deve criar com a sua capacidade criadora e com sua expressão e sentimentos. O professor pode até dar um tema, uma técnica ou orientação para proceder a uma atividade, mas não deve interferir diretamente na criação do aluno.

Ele também não pode corrigir falsas proporções, porque a criança desenhou daquele jeito, pois, como já dissemos, é como ela percebe aquele objeto. Alguns estudiosos compreendem que se a criança desenha o homem maior que a casa, é que ela se importa mais com o homem e ali aquele desenho o foco será esse. Para a criança aquilo não está errado, pois é como ela vê o mundo.

Os elogios e as críticas não se fazem necessários sempre, mas é bom para o estímulo criativo da criança. Na verdade, enquanto a criança desenha, não há o bonito ou o feio, pois é o que ela quis expressar. Se um trabalho não for agradável

aos olhos do adulto, não importa, o que interessou ali foi o processo que a criança passou para chegar aquele desenho.

Para estimular a atividade artística da criança deve-se impulsionar a criação, a imaginação, na educação da criança. Sentir a capacidade de compreender ou sentir as necessidades da criança e ser sensibilizado em relação às coisas que a cercam. Estimular relações sensitivas com objetos e pessoas, para criar um ambiente mais artístico é fundamental. O espaço e materiais para serem utilizados devem ser proporcionais ao objetivo que se quer alcançar.

Não existe um momento certo para desenhar, visto que toda criança gosta muito de desenhar e isto sempre a acompanha durante sua infância, pois é uma atividade que desenvolve o lúdico e suas capacidades criadoras. O desenho é um início do que a criança vai desenvolver na sua escrita, com seus primeiros rabiscos e garatujas. Não deixa de ser uma forma de comunicação.

É na primeira infância que a personalidade da pessoa se forma e as tendências para que rumo tomar.

(...) a arte exerce influência fundamental sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e, portanto, também sobre o futuro das crianças. Não somente influi na capacidade de adaptação emocional da criança, como também lhe fornece os meios para tornar vida mais rica e mais bela. Sua sensibilidade para com as experiências perceptivas, adquiridas através da observação, do ouvido, do tato, tanto como a descoberta da beleza contribuirão muito para o enriquecimento de sua vida. (LOWENFELD, 1977, p. 216)

Qualquer profissão a ser seguida, para se obter sucesso, a capacidade inventiva, que adquiriu através da arte, é de fundamental importância, pois precisa de novas descobertas e mudanças.

(...) a arte não serve, unicamente, de válvula de escape emocional, mas também funciona como fonte permanente de satisfação para a criança, graças a qual esta organiza seus pensamentos e sentimentos, utilizando-se dos materiais criadores. Essa capacidade de organização transforma o caos em ordem e dá significação àquilo que não tinha sentido. (LOWENFELD, 1977, p. 217)

A movimentação, a força exercida no traçado, a amplitude, as formas, a seqüência, a localização e outras coisas que ocorrem ao desenhar fazem parte da

maneira como a criança está expressando compulsões, vontade, afetos, paixões, temores, euforias, entre outros sentimentos. Mas isto varia de criança para criança e de momento para momento

Estas formas de expressão e estes conteúdos simbólicos não representam o mesmo para todas as crianças, cada uma expressando-se através da sua própria linguagem simbólica, em função da sua personalidade, individual e única. (SOUSA, 2003, p. 196)

O que a criança desenha não é um simples rabisco ou uma representação do real, mas uma exteriorização do seu ser, do que está sendo sentindo por ela.

O desenho é uma actividade independente da pintura, constituindo a forma mais natural e elementar da expressão plástica da criança. Seja qual for a sua idade, qualquer criança, perante um papel e um lápis, um quadro e um pau de giz, um carvão e uma superfície branca, sente um desejo irresistível de pegar num destes objectos e efectuar riscos sobre o outro. (SOUSA, 2003, p. 195)

De acordo com Brittain e Lowenfeld (1977), para a criança:

(...) a arte é mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio, com que ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo. A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador. (BRITTAİN E LOWENFELD, 1977, p. 50)

A manifestação da criança desempenha papel fundamental numa educação que ocorra através da arte, pois com o seu desenho há o desenvolvimento de capacidades motoras (nos movimentos ao desenhar), cognitivas (criatividade, raciocínio lógico, percepção) e até aspectos emocionais (expressão artística).

3.4 Sensibilidade

Nossa atual educação, mesmo que já venha trazendo mudanças inovadoras, ainda é voltada para o racional e a sensibilidade na educação acaba ficando de lado, impedindo um processo educativo sensível e criativo. A razão e o conhecimento são essências para um processo educativo, mas se ele ocorresse de forma mais sensível, haveria melhores resultados de aprendizagem.

Deve haver uma sensibilização dos educadores e educandos, com o objetivo de levá-los ao encontro dos sentimentos que se fazem presentes nas relações do ato de educar e aprender.

Há a crença em uma educação que transforma e por isso deve ser tomada uma postura diferente com relação à arte na sala de aula. A sensibilidade tem que ser desperta na educação através de diferentes manifestações artístico-culturais, para que também ocorra o desenvolvimento da criatividade.

Stori (2003) defende a idéia de que existe arte quando ocorre um encontro com nós mesmos, em que ocorre a liberdade de desencadear nossas emoções, despertar e suprir nossas fantasias.

A arte ainda cria e abre caminhos que ampliam o conhecimento de mundo, oferece condições para a expressão do lúdico, do sonoro, do gesto, do movimento, do imaginário. Por seu intermédio, a curiosidade é despertada e estimulada, as interpretações são instigadas, gerando-se, a partir daí, a liberdade e o prazer da fruição estética. Em decorrência disso, o homem vê a realidade com um olhar diferenciado e independente, individual e, portanto, crítico. (STORI, 2003, p. 16)

A formação do homem para o mundo exterior se dá por meio do saber, do sentir, do lúdico, do poético, que é o modo de estimular a criação e a imaginação. A arte é que conduz a emoção e que rompe com as barreiras erguidas na educação.

Arte, sentimento e criatividade são elementos essenciais para a formação do homem, pois ela intensifica e refina a sensibilidade, com as experiências vivenciadas, através dos sentimentos e emoções. É a simbolização dos sentimentos.

Sempre que as pessoas são sinceras e livres, a arte pode surgir... É por isso que a felicidade (ou a falta desta) da criança na presença do professor é muito importante, e que a escola de hoje é, ou deveria

ser, o ambiente perfeito para a arte infantil. Não é exagero afirmar que, a menos que exista uma relação de amor entre os professores e as crianças, a arte infantil, como é agora entendida, fica impossível. (READ, 2001, p. 259)

Sem os sentimentos as pessoas não estabelecem relações pessoais e nem com o meio. Assim, acredita-se que se as pessoas estiverem melhores com seus sentimentos, se souberem se expressar e expor sentimentos e emoções, será mais fácil relações serem estabelecidas de forma saudável, principalmente na escola, que é o lugar onde as crianças estão para aprender. Se essa relação for mais prazerosa, o ensino fará mais sentido e terá mais avanços.

4 UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

PEA¹ é um programa educacional desenvolvido dentro de uma Universidade Estadual de São Paulo e que se caracteriza por trabalhar de forma diferenciada, paralelamente à escola, em horário contrário ao das aulas, através da educação não-formal, com a utilização da educação através da arte.

O programa teve seu início em setembro de 1987. Apesar das dificuldades iniciais como professores desinteressados e local inapropriado, Desde sua criação até o presente, verificou-se um aumento considerável na demanda atendida, bem como no seu horário de funcionamento, além da seleção por meio de concurso público de professores de nível superior e local apropriado.

Atende crianças na faixa etária entre 3 e 14 anos, filhos dependentes legais de funcionários da Universidade em questão, divididos em três subprogramas: Pré-Escola (4 e 5 anos), Apoio à Escolaridade I (6 a 10 anos) e Apoio à Escolaridade II (11 a 14 anos). As turmas têm cada qual um professor acompanhado de um estagiário, com aproximadamente 25 crianças por turma. São 600 vagas no total.

O funcionamento se dá em período integral, mas os participantes freqüentam o local em horário contrário ao da escola formal. As crianças são atendidas das 7h a 19h15min, de segunda a sexta e o programa segue calendário oficial da Secretaria Estadual de Educação para o ensino fundamental.

O critério para admissão no programa é ser filho ou dependente legal dos servidores da Universidade em questão e estar regularmente matriculado na escola formal. Para o infantil, é feita uma análise sócio-econômica, que analisa: renda e composição familiar, escolaridade, habitação e ocupação profissional.

Mais de 70% dos usuários são filhos dos funcionários efetivos da universidade e o grau de escolaridade destes pais é ensino médio caminhando para o superior. A maioria da população atendida reside em bairros nas regiões distantes e populares da cidade, sendo de classe média, média baixa e baixa. Assim, uma diferença fundamental está da diversidade da clientela atendida.

A grande maioria das crianças atendidas pelo programa permanece na Universidade em período integral de 9 horas, dividindo-se na escola formal e no programa não-formal, sendo que a primeira é separada da segunda.

¹ Por questões éticas, o nome do programa e da instituição foram mantidos em sigilo.

O espaço físico é composto por um prédio administrativo (8 salas administrativas, 2 banheiros com 6 sanitários e 4 lavatórios, com 24 m² e 1 escada com 18 m²), um prédio das oficinas (6 salas, 1 salão, 2 banheiros com 6 sanitários e 4 lavatórios), um prédio da educação infantil (5 salas e 2 banheiros, com 8 sanitários e 8 lavatórios), um prédio da educação complementar I (4 salas e 2 banheiros com 08 sanitários e 08 lavatórios), prédio do refeitório (2 salas, 1 refeitório, 1 cozinha e 2 pátios abertos), um prédio da educação complementar II (3 salas e 2 banheiros), corredores de acesso fechados entre prédios, num subtotal de 275 m² de área interna de cimento lavável, miniquadra, pátios e parque infantil (3.160,92 m²).

A participação das famílias é reconhecida, com abertura para discussões e proposições de novos encaminhamentos para o trabalho pedagógico. Acredita-se que essa relação é de grande importância para garantir melhor aprendizagem e desenvolvimento do programa.

A participação dos pais ou responsáveis é de extrema importância, principalmente quanto ao compartilhar do espaço, do convívio coletivo e o respeito às regras da instituição, que contribuem para o bom desenvolvimento das atividades cotidianas. Através dessa interação, estabelece-se uma relação de parceria entre a escola e a família, no que diz respeito ao trabalho realizado. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 18)

O atendimento proposto quer assegurar, para as crianças e adolescentes, através de propostas pedagógicas, o “desenvolvimento pleno e harmonioso de suas potencialidades.” (REGIMENTO INTERNO, 2009, p. 3)

A diferença da proposta está nos objetivos, que fogem de uma educação com a imposição de conteúdos. É um modelo diferenciado de educação, porque tem uma estrutura e uma organização distintas da escola formal. Mesmo sendo um contexto de educação não-formal, traz muitos benefícios para as crianças frequentadoras, pois a aprendizagem acontece de forma não obrigatória e as pessoas estão envolvidas no e pelo processo ensino-aprendizagem, o que faz acontecer uma relação prazerosa com o aprender.

Vale ressaltar que a proposta de educação não-formal abre espaço para a prática de vivências sociais que reforçam o contato com o coletivo e estabelecem vínculos de afetividade. Para tanto, torna-se necessário oferecer um local onde educadores, crianças e adolescentes tenham a oportunidade de experimentar atividades

lúdicas envolventes que vão de encontro aos seus interesses. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 10)

Diverge da educação formal no que respeita à organização de tempo e espaço. Há flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem e a cultura e particularidades dos indivíduos envolvidos são respeitadas.

Caracteriza-se por possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo de interferirem na história por meio de reflexão e de transformação. De acordo com Simson, Park e Fernandes (2001):

Os espaços de educação não-formal deverão ser desenvolvidos seguindo alguns princípios como: apresentar caráter voluntário, proporcionar elementos para a socialização e a solidariedade, visar o desenvolvimento social, evitar formalidades e hierarquias, favorecer a participação coletiva, proporcionar a participação dos membros do grupo de forma descentralizada. (SIMSON, PARK E FERNANDES, 2001, p.11)

A visão de criança proposta no Projeto Pedagógico é: “Cidadã capaz de investir na construção de valores e atitudes como solidariedade, cooperação, autonomia e respeito ao bem comum.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 6). São levadas em consideração a heterogeneidade e a diversidade real das crianças e adolescentes, procurando assegurar a todos um desenvolvimento sadio, pleno no exercício de sua cidadania.

O local não possui seriação e as salas da educação não-formal I e II são mistas, além de não trabalhar com conteúdos pré-estabelecidos. Há o respeito nas diferentes linguagens da criança.

O professor apresenta-se como mediador e estimulador da aprendizagem e deixa que a criança seja ativa no seu processo de desenvolvimento. Com isso, ele “auxilia-os na ampliação do olhar sensível e aberto aos fatos da realidade que precisa compreender e intervir.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 12).

O trabalho pedagógico inicia-se, primordialmente, a partir do conhecimento que a criança e o adolescente trazem do seu meio social e de sua comunidade, assim abre-se um espaço para se trabalhar a criatividade dentre deste programa. Esta abertura propicia o trabalho de redescoberta e construção da linguagem oral,

escrita e numérica, somando-se a expressões plásticas, cênicas, sonoras e corporais, onde a exploração contínua da ludicidade está presente. Além disso:

Reconhece importância da educação na construção das relações sociais, políticas, culturais, cognitivas e afetivas; busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida e promover a aquisição de melhores condições de cidadania, por meio do atendimento à necessidade de cuidado e educação das crianças e adolescentes, filhos ou dependentes legais dos funcionários da Universidade, compreendidos na faixa etária de dois meses e meio a quinze anos; elabora propostas pedagógicas que promovam o desenvolvimento harmonioso de suas potencialidades, respeitando a diversidade e oferecendo alternativas de atendimento durante o período de trabalho dos pais ou responsáveis. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 5)

Tem como objetivo oferecer as mais diversas possibilidades de expressão de modo a propiciar a produção de conhecimento e cultura por meio dos jogos e brincadeiras e das artes.

Tem como objetivo propiciar o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, considerando seus conhecimentos e valores culturais e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e formação de autoconceito positivo, contribuindo assim para o exercício da cidadania. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 8)

Para que isso ocorra é oferecido um amplo espaço para brincar, ateliês de artes plásticas, oficinas de música e movimento e profissionais em constante processo de formação em arte-educação.

É um espaço que tenta proporcionar acolhimento para as diferenças sócio-culturais de crianças e adolescentes e um ambiente facilitador de possíveis transformações. Leva em consideração “o conhecimento que o sujeito traz de seu meio social e de sua comunidade, abrindo espaço para trabalhar a criatividade e cooperação.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 10)

Propõe uma educação mais sensível, que leve em consideração os sentimentos dos alunos. Reconhece a importância da criança e do adolescente de ter experiências com pluralidades culturais, de acordo com as diferentes faixas etárias e que participem da construção do conhecimento como sujeito ativo,

estabeleçam vínculos afetivos e relações de cooperação com as pessoas com quem convivem e desenvolvam a auto-estima, espírito crítico e autonomia.

A intenção de favorecer as interações sociais entre pares possibilita à criança e ao adolescente ser sensível ao ponto de vista do outro, e saber cooperar e desenvolver formas de comunicação para compreensão de sentimentos e conflitos. Isto inclui a criação de uma atmosfera afetiva de estabelecimento de relações diversificadas, na qual a aceitação de cada pessoa seja objeto de atenção de todo o grupo. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 10)

A proposta norteia-se em princípios éticos, políticos e estéticos, para: “o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 12)

O trabalho também é feito com projetos, através de observações, relatos e vivências diárias, escolhendo com as crianças e adolescentes os temas que serão desenvolvidos.

A prática educativa, portanto, não se restringe a métodos e técnicas e só será significativa se for além do aparente, considerando o caráter desejante do sujeito a quem se pretende ensinar. Para isso, seus atos são orientados no sentido de oferecer às crianças atividades que contemplem os planos da imaginação e da realidade, (...) um lugar aberto à criação. A diferença que se pretende introduzir aqui é uma abertura para o imprevisto e para outras possibilidades de respostas, diferentes daquelas já obtidas pelas crianças em outras situações, com seus pais ou antigos educadores. . (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 13)

Assim, a equipe se preocupa em atender todas as dimensões do humano e na organização da rotina e do espaço educacional, “de forma a *possibilitar a expressão dos sentimentos e o crescimento do ser.*” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 13). Assim, é necessário sensibilizar os profissionais para a importância do trabalho que vêm assumindo, instrumentalizando-os, técnica e teoricamente, para a realização desta tarefa.

As atividades realizadas com as crianças são norteadas por três eixos: Palavra, Artes e Movimento. A partir destes são formadas as oficinas culturais: Palavra, Movimento, Jogos e Artes.

Esta abertura propicia o trabalho de redescoberta na construção da linguagem oral, escrita e matemática, somando-se as expressões plásticas, cênicas, sonoras e corporais, onde a exploração contínua da ludicidade está presente. Esta práxis permite o envolvimento de crianças e adolescentes, fortalecendo a formação e a ampliação do conhecimento cultural, criando condições objetivas para que uma educação realmente democrática seja possível. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 10)

As oficinas ocorrem todas as semanas, sendo que as turmas se revezam para irem em todas as frentes: jogos e brincadeiras, movimento, palavra e artes. A oficina de jogos e brincadeiras tem como objetivo oferecer aos alunos desafios e possibilidades de ir além dos limites. É um momento onde se trabalha a lógica e a matemática em jogos de raciocínio, a leitura e a escrita, para desenvolver as regras e tabuleiros de jogos, além de organização, percepção e, assim, aprendem de uma maneira lúdica e prazerosa. Neste momento as crianças jogam desde futebol de botão ou até mesmo criam os próprios jogos, com a confecção de tabuleiros e regras.

O objetivo da oficina do movimento não é somente a aquisição de habilidades através da educação motora, mas contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Ajuda a criança a estabelecer relações com as pessoas e com o mundo, questionar e compreender o mundo, conhecer e utilizar conscientemente o corpo e auxiliar seu desenvolvimento cognitivo. Em parceria com as outras oficinas, traz para a criança uma visão de como a educação motora não é só desenvolvimento de habilidades, mas ajuda no conhecimento e percepção, o que muito acrescentará nas outras frentes. Esta oficina tem um professor formado em educação física e que desenvolve atividades das mais diversas.

A oficina da palavra é o local onde as crianças têm maior contato com a leitura e escrita, mas não ocorre da mesma maneira que na escola formal. O trabalho do programa preocupa-se em criar um espaço onde o desenvolvimento da linguagem tenha como objetivo maior a máxima potencialização da capacidade de comunicação, tanto no campo da leitura como também na expressão oral e escrita. Através de diversos tipos de textos as crianças vão aprendendo e melhorando sua capacidade de leitura e escrita, auxiliando o trabalho da escola formal.

Na oficina de artes as atividades realizadas visam mais especificamente o desenvolvimento da criatividade, do auto-conceito, da expressão de sentimento, da percepção, imaginação e da capacidade crítica. Utiliza-se de várias técnicas e materiais para trazer às crianças maior contato com as artes visuais, além de recorrer a referência de artistas diversos.

Além disso, há um dia da semana em que são desenvolvidas oficinas abertas, nas quais os alunos podem escolher qual frequentar: teatro, música, dança, circo, kung fu, tricô, ateliê de artes visuais, entre outras. Estas oficinas são livres para as crianças desenvolverem o que mais tem interesse e quem as direcionam normalmente são pessoas da área afim. Ali é levado em consideração o que cada criança quer e pode potencializar. Normalmente é o dia mais esperado, pois ocorre de forma mais prazerosa e natural, visto que vem atender aos desejos de cada um do grupo.

É uma proposta diferenciada que tem uma característica não-formal, mas mesmo assim oferece aprendizagens como a da escola formal, com a utilização de linguagens, matemática, leitura e escrita, além de desenvolver a percepção, criatividade e expressão dos alunos. Junto com a escola normal, esse programa oferece maiores possibilidades de aprendizagem, fazendo com que estas crianças sejam mais observadoras, curiosas e críticas, porque são instigadas a todo o momento a aprenderem cada vez mais e de uma forma diferenciada.

Visto que as oficinas são a base do avanço da proposta, será feita uma análise do que acontece nessas oficinas, com um relato de uma experiência.

4.1 Arte inserida nesse contexto

Durante o ano de 2008 estive presente neste contexto como estagiária e com isso, pude ter uma vivência junto ao projeto, o que me garantiu uma experiência relevante sobre a questão da arte em uma proposta educacional diferenciada.

Acompanhei uma sala do apoio à escolaridade I (6 a 10 anos) junto com a professora. Participava das oficinas de artes, nas quais pude ter um contato mais direto com essa frente, mas durante todos os momentos vivenciei fatos que são relevantes para relatar enquanto uma experiência diferenciada, que envolve a educação pela arte.

Como já apontado, o modelo proposto é de uma educação não-formal. As crianças freqüentam o projeto em horário contrário ao da escola formal e ali tem experiências voltadas ao contato com artes visuais, teatro, dança, música, englobando diversas linguagens artísticas.

A oficina de artes, especificamente, trabalha com vários materiais, técnicas e conhecimento de artistas diferentes. A proposta é oferecer ao aluno um contato maior com a arte, que normalmente está distanciada da escola. O trabalho se volta para que estas crianças desenvolvam sua percepção e imaginação, através da expressão com a realização de desenhos, pinturas, esculturas, danças, teatro, exposições e apresentações, entre outras.

Cada atividade tem um objetivo e parte de um tema, com a utilização de alguma técnica e/ou material. Pinturas das mais diversas formas (com lápis de cor, giz de cera, guache, aquarela, barro, carvão, giz de lousa, etc.), utilizando diferentes materiais (folhas secas, casca de ovo, papéis e revistas recortados, argila, etc.) O próprio PCN de arte coloca quais formas devem ser trabalhadas nas artes visuais:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). (BRASIL, 1997, p. 45)

Tentando alcançar e realizar todas essas correntes propostas, a oficina é orientada por um projeto, que normalmente tem duração de um mês e gira em torno de um tema. Inicialmente, para começar a despertar o olhar para a criatividade e a sensação com a arte, é elaborado um projeto com a exploração de materiais e técnicas.

Numa das atividades propostas, as crianças desenharam em papel pardo com carvão; todas as crianças desenhavam juntas em um pedaço bem grande de papel. Como foi feito no chão, o desenho ganhou um aspecto diferenciado e com isso, pudemos explorar a diferença de realizar um desenho comum em papel branco. As crianças sentiram-se bem tranqüilas ao fazer a atividade e muitos desenhos criativos foram feitos, pois eles foram se intercalando e no final ficou um grande trabalho coletivo. Com isso elas puderam expressar o que sentiam e da forma que viam a realidade.

Outra atividade envolveu pintura com tintas variadas, extraídas de produtos naturais. Fizemos tinta com pó de gelatina, urucum, fubá, areia e terra. Foi muito interessante e divertido poder brincar com as cores e consistências das tintas, assim, as crianças foram explorando e desenvolvendo formas diferentes, mais abstratas e que tinham a ver com o contexto da atividade. A partir daí fomos inovando, com a criação de novas tintas, misturando tinta pronta (guache) e tinta feita (terra). A experiência foi desafiadora e trouxe novas aprendizagens para todos. Os alunos se envolveram, criaram e recriavam cores, texturas e trabalhos.

Fizemos também uma atividade interdisciplinar com o meio ambiente, quando fomos a um passeio dentro da própria Universidade. Neste passeio, analisamos as plantas, árvores, flores e animais, suas formas e cores e como viviam naquele meio. Recolhemos algumas folhas secas do chão, que serviu de material para criar uma nova atividade.

Ainda no contexto ambiental, houve outro passeio: visita aos pés de amora. Foi um passeio super divertido, onde as crianças puderam subir nas árvores e colher as frutas. Elas perceberam o quanto a cor da fruta era forte, e com isso trabalhamos um desenho com a tinta da amora. Também comemos e tomamos o suco. Essas atividades ambientais trouxeram outro contato para as crianças, mesmo sendo um tema diferenciado, elas puderam perceber que a arte se faz presente em todo lugar, nos diversos contextos e realidades, principalmente na natureza.

Para desenvolver a percepção tátil, utilizamos atividades de modelagem. Primeiramente fizemos junto com os alunos uma massinha de modelar caseira, feita com farinha de trigo, óleo, sal e tinta a escolher. Cada criança pode modelar o que queria, para que pudesse ir sentindo o objeto e a forma. Para a confecção da massinha, houve a participação de todos e pudemos brincar com as cores.

Depois de sentirem um pouco esse contato tátil, iniciamos o trabalho com argila. Foi um momento bem interessante porque algumas crianças não entendiam do que era feita a argila, e pudemos ter algumas conversas interessantes em relação ao assunto: em que consiste, como modelá-la, etc. Algumas crianças quiseram levar para casa suas primeiras esculturas. Repetimos a atividade outra vez, para que pudessem aos poucos ir elaborando mais a percepção e a sensibilidade.

Um dos trabalhos mais interessantes e que resultou de muitas aprendizagens foi com a exploração das obras da artista Tarsila do Amaral. Caracterizou-se por ser

um projeto maior, no qual, a cada dia era trabalhada uma de suas obras, culminando com a realização de uma releitura, com utilização de materiais e técnicas diferenciadas.

As obras utilizadas foram: A Negra – 1923, Autorretrato – 1924, São Paulo (Gazo) – 1924, A Cuca – 1924, Morro da Favela – 1924, A Gare – 1925, Manacá – 1927, O Sono – 1928, O Ovo (Urutu) – 1928, Abaporu – 1928, Sol Poente – 1929, Operários – 1933, Terra – 1943, entre outras. Cada dia uma obra era analisada mais a fundo e a partir dela era proposta alguma releitura, com técnicas diferenciadas, com recorte e colagem, pintura com guache, desenho, etc.

Ao final, as crianças puderam escolher em qual obra se apoiar para realizar a atividade de releitura. O Abaporu chamou a atenção da maioria das crianças. Com a utilização de guache, os alunos interpretaram a obra da Tarsila do Amaral e depois fizemos uma exposição.

O outro projeto desenvolvido foi com os trabalhos do artista Henri Matisse. O seu trabalho envolvia, além da pintura, também o recorte e a colagem. Foram selecionadas várias obras dele para o desenvolvimento da atividade. A exemplo do trabalho desenvolvido a partir das obras da Tarsila do Amaral, também houve a proposta da releitura, mas desta vez utilizando uma nova técnica com o recorte e a colagem de papéis coloridos. O resultado foi muito interessante, pois eles foram participativos e conseguiram ver como é possível realizar um trabalho visual sem a utilização só da pintura ou do desenho. Os trabalhos ficaram muito interessantes, e também foram expostos e utilizados de cenário para o teatro.

Aqui em específico, nesta frente que desenvolve um contato com as artes visuais, as crianças podem criar e recriar, a partir de contextos diferenciados. Utilizar materiais e técnicas diversos, além do contato com artistas que trouxe a elas percepção de como as coisas podem ser mais bem trabalhadas e reorganizadas, com a criatividade. “O desenho e a pintura são recomendados por oferecerem ao aluno um modo de auto-expressão e um meio de interpretar sua apreciação do que vê no mundo ao seu redor.” (READ, 2001, p. 235) É de fundamental importância a utilização da arte nesse contexto, pois a criança se expressa para obter conhecimento.

Houve também o trabalho com a dança, com a participação de uma estagiária da área. Desenvolveram-se atividades de expressão corporal, danças de diferentes tipos de músicas, para que as crianças se expressassem e libertassem o que

estavam sentindo. Uma vez por semana também acontecia uma oficina de dança, desenvolvida por uma coreógrafa, juntamente com as crianças, a partir de movimentos adaptados de Jazz, proporcionando a oportunidade de se expressar através dos movimentos corporais, com o objetivo de demonstrar, através do lúdico, novas formas de manifestações artísticas.

Visto que é natural da criança se movimentar, correr, pular, subir e girar, com as atividades de expressão e dança, pode-se experimentar o corpo e conhecê-lo melhor. Tem-se, nesse trabalho, como objetivo o desenvolvimento do aluno, com a consciência, espontaneidade e construção da sua imagem corporal, como citado no PCN de arte:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p.49)

A oficina de teatro também era realizada uma vez por semana, com a participação de um professor especialista na área. Lá as crianças desenvolviam de uma forma espontânea e livre, a expressão, a fala, a maneira como se portar, além de fazerem desde a história até os figurinos. Era uma oficina na qual as crianças e os adolescentes tinham muito interesse, porque lá se sentiam livres e ativos no processo. Apresentavam as peças para as outras crianças ou até mesmo dentro da Universidade em outros locais.

A dramatização acompanha a criança desde o início da sua infância com o jogo simbólico. Assim, com o teatro, a criança experimenta sensações, idéias, conhecimentos e sentimentos. É uma combinação de atividades que desenvolvem o indivíduo mais criticamente e consciente, pois ele consegue se expressar espontaneamente.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, p. 57)

Com a elaboração de cenários, objetos, roupas, organização e da história, o educando tem um contato com uma frente da arte que não teria na educação formal. Todas as atividades aqui relatadas são diferenciadas e trabalham o aluno enquanto ser que sente e tem suas particularidades e vontades.

ALi, o que é diferente de um contexto formal é que as crianças aprendem tudo o que já veem na escola de uma maneira artística e mais prazerosa, seja através de jogos, artes visuais, teatro, dança, leitura, brincadeiras, entre outras atividades. A proposta vem a complementar o ensino formal, visto que dá, espontaneamente, assistência ao que já é ensinado pelas crianças, só ajudando-as na compreensão. Com o trabalho estético, essas crianças têm contato com aspectos sociais e práticos da vida escolar, só que de uma forma mais sensível.

A arte deveria ser interpretada num sentido amplo, e que não deveria haver nenhuma divisão artificial entre “arte” e “habilidade manual”, que deveria ser devidamente considerada como parte e parcela de um importante ramo do ensino. Interpretada segundo esse amplo sentido, a arte se torna uma disciplina da maior importância; na verdade, nada no currículo tem um contato mais íntimo com a vida. (READ, 2001, p. 237)

Entre pinturas, colagens, modelagens, exploração de diferentes materiais e técnicas, o contato com a arte é muito valorizado nesse programa o que faz toda a diferença. As crianças podem expressar-se por meio do movimento, da literatura, da arte, do teatro, da dança. São crianças mais livres e ativas, perceptivas e críticas devido ao contato com essa proposta onde podem expor suas idéias e desejos e interferir no progresso de sua aprendizagem.

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p. 32)

Como já relatado no projeto pedagógico e no relato da experiência, a aprendizagem de conteúdos que ocorrem na escolarização formal acontece também

nesse contexto, só que de uma maneira diferenciada, com a educação não-formal e utilização da arte. O que é desenvolvido no projeto dá maior sentido ao conhecimento, pois vem a ser uma complementação da escola formal, só que de uma maneira mais livre e sensível.

O objetivo da educação é a integração – a preparação da criança para seu lugar na sociedade, não apenas em termos vocacionais, mas espiritual e mentalmente – então não é de informações que ela precisa, mas de sabedoria, equilíbrio, auto realização, entusiasmo – qualidades que só podem advir de um treinamento unificado dos sentidos para a atividade de viver. (READ, 2001, p. 256)

Desse modo, pode-se compreender que o que se quer com essa educação diferenciada é que o sujeito seja levado em consideração, nas suas particularidades, e que aprenda de uma maneira que aflore seu conhecimento e obtenha satisfação. Propõe-se aqui uma maneira diferenciada de se fazer educação, que pode acontecer e ter sucesso se for levada mais a sério.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu até aqui foi expor algumas idéias de como a educação pode acontecer de uma maneira diferenciada, não como ela é imposta atualmente e que faça mais sentido.

Precisa-se de uma educação que considere as particularidades e não se caracterize por transmitir conhecimento, mas proporcione ao aluno a aprendizagem que ele precisa para viver e ser feliz, levando em consideração o que ele traz consigo, como os sentimentos, emoções e visões que ele apresenta. Uma educação que aconteça e que não seja apenas uma obrigação.

Para que essa educação seja diferente, a arte é o meio para educar. Ela não deveria ser ignorada ou simplesmente ser considerada como diversão, pois traz benefícios às aprendizagens dos educandos, levando em consideração o indivíduo e os seus sentimentos.

As crianças, desde pequenas, tem muito contato com a arte e se identificam muito com o desenhar, pintar e se expressar através disto. Assim, a arte tem importância no desenvolvimento do indivíduo, porque desenvolve a expressão, a percepção, a imaginação, a sensibilidade, dá acesso à cultura, enfim, proporciona mais do que se espera e expressa sentimentos e emoções através da criação.

Inserir a arte em contextos educacionais é de extrema importância, porque ela faz com que o indivíduo se expresse e mostre que ele é único, cada um aprende da sua maneira e tem um jeito de enxergar as coisas. Uma educação através da arte que faça mais sentido aos alunos e ao seu conhecimento é do que necessita a educação.

Deve haver uma quebra com a atual forma escolarizada que está tão racionalizada e que já não faz mais sentido. Maior sensibilidade para a educação desperta no aluno suas particularidades e, ao se reconhecer nas emoções, faz com que se sinta mais livre e confortável para aprender.

O ensino faria mais sentido se razão e emoção se completassem, visto que para se formar enquanto sujeito de uma sociedade, o aluno não vive sem os dois. Sentimentos também devem ser valorizados e uma educação mais sensível, através da arte, pode auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem desse aluno.

“O caminho para a harmonia racional, para a postura física e a integração social, é o mesmo caminho – o caminho da educação estética. (...) Uma educação estética é a única educação a trazer graça para o corpo e nobreza para a mente, e que devemos tomar a arte como base da educação.” (READ, 2001, p. 315)

Uma educação que ocorra de uma maneira mais saudável auxiliará o desenvolvimento dos alunos, em diversas questões, porque se eles se sentem realizados e felizes, aprenderão e conquistarão seus objetivos.

Os teóricos que defendem essa idéia apontam questões muito pertinentes e que fazem muito sentido para o ensino. Expressão, imaginação, criação, arte da criação, sensibilidade, entre outros fatores, são essenciais para a formação do indivíduo.

Hoje, nossas realidades educacionais poderiam ter essas idéias aplicadas na prática, para que houvesse realmente uma educação através da arte. Porém, muito ainda é preciso para chegar a este ideal, porque os modelos hoje utilizados não serão de fácil modificação.

Como mostrado no relato da experiência, a arte pode educar de uma maneira mais satisfatória com a utilização de atividades diferenciadas. Usar jogos e brincadeiras para ensinar matemática, obras de arte para ensinar a ler e escrever, ou outros tipos de linguagens, faz todo o sentido para o aluno e pode ser a melhora que o ensino atual precisa.

As crianças desse contexto aprendem de uma maneira mais leve e diversificada, com a inclusão de todas as frentes em atividades artísticas e mais espontâneas. Deve-se deixar o aluno sentir e se expressar, para que o ensino faça sentido.

É claro que qualquer mudança requer muito incentivo e vontade dos envolvidos e aqui o que está sendo exposto é outra maneira de pensar os processos educacionais. Evidentemente que essa questão não se encerra aqui pois muito ainda tem para ser feito, principalmente a partir dos próprios educadores.

Essa proposta – ensino através da arte – pode ser revolucionária, pode se constituir em uma educação diferente e que faça mais sentido. Educar de uma maneira que forme indivíduos capazes inteligentes, criativos e críticos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. M (org.); WILSON, B. et al. **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997

- BUORO, A. B. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2003

- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2007

- _____ . **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1986

- EISNER, E. **Estrutura e mágica no ensino da arte**. In BARBOSA, A. M (org.); WILSON, B. et al. **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 79- 94

- GONÇALVES, S. M. A. de O.; SILVA, M. T. C da. **O papel da arte no desenvolvimento da criança**. In: STORI, N. (org.); SANTOS, E. A. et al - **O despertar da sensibilidade na educação - Através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo** - São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie : Cultura Acadêmica, 2003. p. 61- 73

- LANIER, V. **Devolvendo arte à arte-educação**. In: BARBOSA, A. M (org.); WILSON, B. et al. **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43-55.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – 1996

- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte: um guia para os pais**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

- _____; BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

- NUNES, M. de F. L.; QUEIROZ, M. R. F.; Artes plásticas na educação. In: STORI, N. (org.); SANTOS, E. A. et al - **O despertar da sensibilidade na educação - Através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo** - São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie : Cultura Acadêmica, 2003. p. 77- 110

- OTT, R. W. **Ensinando crítica nos museus.** In BARBOSA, A. M (org.); WILSON, B. et al. **Arte Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2005. p.113-141

- Projeto Político Pedagógico do programa PEA. 2008

- READ, H. E. **A educação pela arte.** Tradução Valter Lellis Siqueira São Paulo: Martins Fontes, 2001

- Regimento Interno do programa PEA. 2009

- SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa, Porto Alegre: Art Med., 4ª Ed., 1988

- SIMSON, O. R. de M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. **Educação não-formal – cenários da criação.** Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

- SOUSA, A. B. **Educação pela arte e artes na educação.** 3º vol: Música e Artes Plásticas. Instituto Piaget, 2003

- STORI, N. (org.); SANTOS, E. A. et al - **O despertar da sensibilidade na educação - Através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo** - São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie : Cultura Acadêmica, 2003

- ZANIN, V. P. M. **Arte e educação: um encontro possível.** Colloquium Humanarum - Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) - Presidente Prudente, v.2, n.1, p. 57 - 66, jan./jun., 2004.

Orientadora: Maria Isabel Nogueira Tuppy

Orientanda: Larissa de Oliveira Franco